

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao Sr. Defensor Público-Geral do Estado da Bahia, Dr. Clériston Cavalcante de Macêdo, nos termos da Resolução nº 1.815/2015, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido, para compor a mesa, o deputado José Raimundo Fontes, ex-prefeito de Vitória da Conquista (palmas); o Sr. Procurador-Geral do Estado, Paulo Moreno, neste ato representando o governador do estado Rui Costa (palmas); a Sr.^a Desembargadora Maria de Lourdes Pinho Medauar, representante do presidente do Tribunal de Justiça, Gesivaldo Britto (palmas); a Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Lousado (palmas); o Sr. Defensor Público Geral da União, Bruno Lage (palmas); o Sr. Procurador-Chefe do Ministério Público do Trabalho da 5ª Região, Luís Carneiro Filho (palmas); a Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres da Bahia, Julieta Palmeira (palmas); o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão (palmas); o Sr. Chefe de Gabinete, César Lisboa, representante do secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Carlos Martins (palmas); a Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia (Amab), Elbia Araújo (palmas); e o representante do Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia (Mupoiba), cacique Babau. (Palmas)

Agora, convidamos a Sr.^a Cibeles Macêdo, irmã do homenageado, e o Cerimonial desta Casa para conduzir o homenageado, o defensor público Clériston Cavalcante de Macêdo, a este recinto. (Palmas)

(A comitiva adentra ao plenário ao lado do homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido o Sr. Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia, João Gavazza, para ocupar lugar nesta Mesa. (Palmas)

Antes de iniciarmos, eu gostaria de prestar uma homenagem. Ontem, houve o fuzilamento de uma vereadora do Rio de Janeiro. Tal assunto é a síntese do que

vamos discutir aqui, é a defesa dos direitos humanos, é a execução do povo pobre e preto. E ela fazia a defesa. E, aqui, peço um minuto de silêncio para Marielle Franco.

(Faz-se silêncio em homenagem à vereadora Marielle Franco.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional com a atriz e cantora Denise Correia e com o violonista Elvis Bernardes.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Eu peço ao deputado José Raimundo Fontes que assuma a presidência deste ato.

(O Sr. José Raimundo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Senhoras e senhores presentes nesta solenidade, os que nos ouvem e assistem pela *TV Assembleia*, na forma regimental, passo a palavra ao autor da iniciativa do projeto de resolução que concedeu a Comenda Dois de Julho ao Dr. Clérison Cavalcante de Macêdo.

E, antes, Marcelino Galo, gostaria de parabenizá-lo por essa iniciativa. Você, colega, amigo, companheiro e que tem uma trajetória no Parlamento, na militância profissional em defesa dos direitos humanos, de uma sociedade justa, é muito importante que nesta quadra tenhamos deputados como V.Ex.^a.

Então, gostaria de parabenizá-lo, trazer também aqui os cumprimentos da Dr.^a Marta, defensora pública de Vitória da Conquista, muito querida, muito respeitada, pela iniciativa; e também, Dr. Clérison, trago, em nome de Dr.^a Marta, aqui pessoalmente, que me telefonou e pediu, porque não poderia comparecer, traz o carinho, a admiração e o respeito pelo senhor. Eu quero, portanto, em nome dela também cumprimentá-lo e dizer que para nós é uma alegria muito grande estar aqui neste ato.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Passo a palavra ao deputado Marcelino Galo para proferir o seu discurso.

O Sr. MARCELINO GALO:- Boa tarde a todos, boa tarde a todas, este é um dia que iremos fazer uma homenagem, não só ao defensor público mas também a toda defensoria que realiza esse trabalho tão necessário para a nossa sociedade.

Então é muito bom ver aqui a diversidade, ver aqui povos indígenas que estão acampados nesta Assembleia participando desse Fórum Social Mundial e que, com certeza, é um dos segmentos mais expropriados, explorados, destituídos dos seus direitos e um segmento que necessita de muito acompanhamento e apoio da Defensoria. Então, eu queria agradecer, especialmente, aqui a todos e a vocês indígenas por virem participar desta homenagem.

Então aqui eu queria iniciar saudando o presidente da Mesa, deputado José Raimundo Fontes, agradeço as suas palavras, mas também é um grande deputado, ex-

prefeito de Vitória da Conquista, dos projetos mais exitosos deste país, que ali trouxe a melhoria concreta de vida para o povo através de políticas públicas. Então, parabéns, Zé Raimundo, pelo que tem feito por este estado; também o nosso procurador-geral, que é Paulo Moreno, neste ato aqui representando o governador do estado; a Sr.^a Desembargadora Maria de Lourdes Pinheiro Medauar, representando o presidente do Tribunal de Justiça; a Sr.^a Procuradora de Justiça, - a quem aproveito para desejar boa sorte no seu segundo mandato. Ter uma mulher à frente do Ministério Público é muito importante. Quero dizer a vocês que o Ministério Público aqui na Bahia nos alegra e se diferencia, e muito, de outros que não se estão conduzindo devidamente, então parabéns à senhora. Com certeza, é a garantia de que aqui vai ter o Ministério Público de verdade, servindo à sociedade. Sr. Defensor Público Geral da União, Bruno Lage – muito obrigado; Sr. Procurador-Chefe do Ministério Público do Trabalho, da 5ª Região, Luís Carneiro Filho. Muito obrigado pela sua presença, sempre no combate ao trabalho escravo, essa chaga que ainda, em pleno século XXI, atinge a sociedade brasileira.

Meus parabéns ao senhor também por esse trabalho essencial para a liberdade e a democracia do nosso povo. Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, aqui presente; Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão, muito obrigado pela presença, ali ao lado do Cacique Babau, então são dois caciques, um da Polícia e o outro dos povos indígenas. Sr. Chefe de Gabinete César Lisboa, César Lisboa que aqui representa o secretário de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do nosso estado, Carlos Martins. É o famoso Cesinha, que eu conheci há muito tempo, lá em Santa Maria da Vitória. Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia – Amab, Élbis Araújo; Sr. Presidente da Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia, João Gavazza, e o Sr. Representante do Movimento dos Índios da Bahia, o Mupoiba, o Cacique Babau; Sr. Defensor Público, e, aí, essa homenagem se dirige a esse homem que tem feito um trabalho extraordinário à frente da Defensoria do nosso Estado. Então eu lhe queria agradecer essa possibilidade de homenageá-lo, porque é uma homenagem necessária desta Casa, que aprovou à unanimidade, mas também de toda a sociedade baiana pelo trabalho que o senhor desempenha.

Então essa é uma possibilidade ímpar, e eu fiquei muito orgulhoso por ter essa oportunidade. É sempre bom, aqui nesta Casa, a gente homenagear aqueles que se dedicam, que trabalham pelo desenvolvimento do nosso Estado, porque essa condecoração é a maior que tem nesta Casa, e é justamente dedicada àqueles que fazem o melhor por nosso Estado. Então chegou o dia, Dr. Clériston, já poderia ter sido feita, mas, enfim, chegou, e chegou em boa hora.

(Lê) “Um livro muito antigo, que peço licença para citar, nos traz uma reflexão que creio ser muito oportuna. A reflexão é a seguinte:

‘O rico comete uma injustiça e ainda se mostra altivo; o pobre é injustiçado e ainda precisa de se desculpar’.

Esse livro, senhora e senhores, se chama Bíblia, a qual cito não por motivos religiosos, uma vez que sou um convicto defensor do Estado laico. Cito essa passagem por ser incrivelmente atual, embora tenha sido escrita há cerca de dois mil anos.

O fato dessas palavras continuarem atuais deveria corar a todos nós de profunda vergonha. Essas palavras deviam ser constrangedoras, entretanto, as tomamos como algo inerente à realidade, um fato imutável, uma constatação elementar, primária, óbvia. Mas não para todos.

Felizmente, neste mar de conformidade com as injustiças e de descrença quase generalizada nas instituições, emerge a voz e as ações daqueles que lutam por igualdade e fazem de suas vidas um longo exercício de promoção dos direitos individuais e coletivos, na esperança de que, em uma sociedade que se pretende democrática, os pobres se mantenham altivos, mesmo diante de uma injustiça.

Hoje estamos reunidos para, em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, homenagear um homem que dedica a sua vida por uma causa: a universalização do acesso à justiça. Este homem, que junto a muitas mulheres de igual competência e dedicação, compreendeu que a luta pela promoção da justiça não é possível sem instituições que assegurem a efetivação dos direitos de todos, e não somente daqueles que possam pagar por isso.

Hoje, portanto, esta Casa de Leis, em nome do povo baiano, concede ao nosso homenageado, o defensor público geral do Estado da Bahia, Clériston Cavalcante de Macêdo, a comenda 2 de julho, por sua contribuição ao desenvolvimento do Estado da Bahia. (Palmas)

Natural de Tucano, sertão baiano, ingressou na Defensoria Pública no ano de 2000. Serviu nas comarcas de Jaguaquara, Itiruçu, Apuarema e Mata de São João. Atualmente desempenha as suas atividades na capital baiana em Salvador é membro eleito do Conselho Superior da Defensoria Pública e defensor público titular da 32ª DP Especializada de Família e Sucessões. Já foi também subdefensor público geral nos biênios 2007/2008 e 2009/2010.

Foi nomeado pelo governador para assumir o cargo de Defensor Público Geral do Estado sendo reconduzido recentemente para cumprir com o segundo mandato que se encerrará em 2019. Ex-secretário da Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia (2003-2006), ex vice-presidente do IBDFAM-BA, ex-membro da Comissão de Advocacia Pública da OAB-BA e ex-subdefensor público geral do Estado da Bahia (2007-2010). Pós-graduado em Direito Público pelo Centro de Cultura Jurídica da Bahia e Direito Processual Civil pela UESC.

Peço desculpas se, neste momento, para mim é difícil separar a homenagem ao defensor público Clérison Cavalcante de Macêdo a uma homenagem à própria instituição Defensoria Pública, embora sejam, sei disso, coisas distintas.

Entretanto, peço vossa compreensão, Dr. Clérison. É que, ao longo de muitos anos, nos acostumamos a vê-lo aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia, bem como em cerimônias, reuniões e eventos em outras esferas de governo e de poder, sempre a lutar pelo fortalecimento da Defensoria Pública, jamais em defesa de questões individuais.

De tal forma que quando pensamos no senhor, é inevitável que recordemos, imediatamente, da Defensoria Pública, esta instituição que não é uma faculdade do Estado, mas uma expressão e um instrumento da própria democracia, essencial a função jurisdicional.

Sem a Defensoria Pública não há justiça, porque sem ela o acesso à assistência jurídica se restringe aqueles com renda maior, enquanto os demais ficam apartados deste acesso, o que representaria somente a perpetuação da desigualdade e a injustiça.

A Defensoria tem, portanto, em sua própria gênese, a marca da luta pela igualdade. São esses servidores que mantêm contato direto com aqueles segmentos da sociedade que estão apartados das conquistas civilizatórias da humanidade. Esta desigualdade que se revela de forma dramática no sistema prisional, onde presenciamos o encarceramento em massa da população negra, pobre e jovem.” E, ontem, essa vereadora fuzilada, fazia essa defesa.

“Ao lutar por mais concursos públicos na Defensoria, Dr. Clérison sempre nos lembrava que o fortalecimento da Defensoria Pública está longe de ser uma questão corporativa ou restrita aos operadores do direito. Essa é uma questão de cidadania, tanto mais importante quanto maior for a desigualdade social e econômica...”

De tal forma que, mais do que um discurso solene, o que pretendo aqui é deixar um testemunho.

O Dr. Clérison Macêdo, com a sua competência, seu compromisso público e persistência, dignifica a Bahia e nosso povo. (Palmas)

Suas lutas traduzem-se, verdadeiramente em conquistas populares e institucionais.

Há quem se pergunte qual seria a pior tragédia, ser vítima de uma injustiça ou cometê-la.

Aqui, diante de nós, está um homem que não hesitaria em responder: pior ser vítima de uma injustiça é cometer uma injustiça. Porque, para alguém como ele, com tal senso de ética e compromisso público, cometer uma injustiça lhe abateria mais do que sofrê-la.

Hoje, vivemos uma profunda crise democrática, ética e institucional. E quanto mais essa crise se agrava, mais devemos nos referenciar a partir dos bons exemplos de genuíno compromisso democrático de pessoas como o Dr. Clérison Macêdo.

A Bahia, Dr. Clérison, muito lhe deve.

De tal forma que me sinto honrado em lhe conceder, com a concordância unânime de meus pares e, em nome do povo da Bahia, lhe conceder a maior honraria desta Casa, a Comenda Dois de Julho.

Viva o Comendador Dr. Clérison Calvacante Macêdo!

Viva a Democracia!

Vida longa ao nosso homenageado e à Defensoria Pública da Bahia.

Muito obrigado.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Convido o deputado Marcelino Galo para reassumir os trabalhos desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer ao deputado José Raimundo Fontes, que assumiu esta Mesa, e aqui convidar a Sr.^a Ouvidora-Geral, presidente do Conselho Nacional das Ouvidorias das Defensorias Públicas. Tenho muita honra em convidar esta mulher, símbolo da luta do povo baiano, do povo negro, a Dr.^a Vilma Reis. (Palmas)

Ela já sabia que era ela. (Palmas)

Agora vamos assistir a um vídeo sobre a trajetória do nosso homenageado na Defensoria.

(Apresentação de vídeo). (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Então, coragem para todos nós.

Eu queria registrar aqui a presença do Grupo Operativo da Ouvidoria Cidadã das 29 comarcas onde a Defensoria está presente.

Cumprimento a desembargadora do Tribunal de Justiça Dinalva Gomes Laranjeira; o corregedor-geral, Luís Henrique Brandão; o promotor de Justiça Paulo Gomes; o coronel Nunes, representando o comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Telles; o coordenador do Fórum de ONGs e Redes e Movimento contra a AIDS, Jurandir Teles; o ex-deputado estadual Yulo Oiticia; e o ex-deputado federal Amauri Teixeira.

Agora, neste momento, convido Cibele Cavalcante, irmã do Dr. Clérison, para entregarmos a medalha.

(Entrega da Comenda Dois de Julho ao homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora temos a honra e a satisfação de passar a palavra ao nosso defensor público-geral do estado da Bahia, agora comendador, Clérison Cavalcante de Macêdo. (Palmas)

O Sr. CLÉRISTON CAVALCANTE DE MACÊDO:- Boa tarde a todos e a todas. Desculpem a emoção.

Inicialmente, eu queria agradecer ao proponente desta comenda, deputado Marcelino Galo, companheiro de luta, nos conhecemos nesta Assembleia Legislativa falando sobre audiência de custódia aqui na Bahia. Desde então mantivemos uma relação muito próxima não somente ao senhor, mas a todo o gabinete, através de Caio, a quem quero agradecer também. Obrigado pela indicação. Na sua pessoa agradeço também a todos os deputados aqui presentes e aos demais que concordaram com a indicação desta honraria a mim conferida por unanimidade. Portanto, agradeço a todas e a todos.

Cito ainda o deputado José Raimundo. Nós nos conhecemos há muito tempo, lá em Conquista, junto com o deputado Fabrício.

Agradeço a presença do procurador-geral do Estado, Paulo Moreno, neste ato representando o governador Rui Costa, a quem agradeço a presença e a parceria. Muito obrigado, Paulo. Agradeço ao governador e também a você, porque sei o quanto você é parceiro da Defensoria Pública. E se hoje estou aqui, sei da sua participação na minha escolha. Obrigado.

A minha amiga desembargadora Maria de Lourdes Medauar, Lurdinha, companheira da 7ª Vara de Família. Para quem não sabe, Lurdinha, desculpe assim tratá-la, junto comigo, foi precursora do casamento homoafetivo na Bahia. Fizemos o requerimento e levamos para o então corregedor. Logo em seguida, a corregedora publicou um ato admitindo extraoficialmente não a união, mas o casamento homoafetivo na Bahia. Portanto, a sua presença me honra muito por conta da história de vida que a gente tem. Muito obrigado.

Dr.^a Procuradora-Geral de Justiça, Ediene Lousado, obrigado pela presença. Fui estagiário do Ministério Público, honra-me muito ter sido estagiário lá. Quando nos conhecemos a senhora já era procuradora-geral da Justiça. Houve uma empatia de cara, e isso fez com que as instituições – Defensoria e Ministério Público – se aproximassem. Espero que as demandas diárias dos nossos colegas não afetem as instituições, e é isso que a gente busca sempre nesse trabalho conjunto. A sua presença me honra muito. Muito obrigado. E estendo os cumprimentos a todos os membros e servidores do Ministério Público.

Sr. Bruno Lage, defensor público da União, muito obrigado pela sua presença. A Defensoria Pública da União é coirmã das Defensorias Públicas dos estados, e hoje, como presidente do Condege, sei o quanto representa sermos uma instituição una e indivisível. A sua presença aqui neste ato representando o defensor público-geral da

União, Carlos Paes – que não pôde comparecer porque está em Fortaleza, mas me ligou hoje –, me honra. Então agradeço e estendo os meus cumprimentos a todos os colegas defensores públicos da União.

Sr. Procurador-Chefe do Ministério do Trabalho da 5ª Região, Luís Carneiro, companheiro de luta. Nós nos reunimos anteontem na abertura do Fórum Social Mundial e falamos muito do trabalho que desenvolvemos em prol das pessoas que mais precisam. A sua presença aqui é muito simbólica e muito representativa para mim. Muito obrigado. Estendo o meu agradecimento a todos os membros do Ministério Público do Trabalho.

Sr.^a Secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira, companheira que apareceu ali no vídeo Respeita as Mina. É importante essa parceria que a Defensoria Pública tem com várias secretarias, demonstrando o quanto é importante a união e a transversalidade de que a gente sempre fala. Na união de esforços só saem ganhando a sociedade civil, as pessoas que mais precisam e os grupos vulneráveis. Neste ato, a senhora representa as mulheres. Muito obrigado, muito me honra sua presença.

Sr. Comandante da Polícia Militar, coronel Anselmo, amigo, muito obrigado pela parceria. É importante demonstrar que as instituições são fortalecidas. E é a população que é fortalecida quando as instituições trabalham de forma conjunta. Polícia Militar, Polícia Civil, Defensoria, Ministério Público, Poder Judiciário, todos nós precisamos estar unidos, porque o momento pelo qual a gente passa, o momento político que a gente vive, só com instituições fortes é que a gente vai conseguir sair desse momento difícil na vida democrática brasileira. Muito obrigado pela sua presença, na pessoa de quem estendo todos os meus cumprimentos aos policiais militares do estado da Bahia.

Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados, Elbia Araújo, muito obrigado pela presença. Agradeço, até porque a senhora está afastada, mas é a juíza titular da Comarca de Mata de São João, por onde passei, última comarca antes de chegar a Salvador. Sua presença também me orgulha bastante. Estendo esse cumprimento a todos os magistrados do estado da Bahia, os muitos com quem já trabalhei.

Muito obrigado.

Dr. João Gavazza, digno representante da Associação dos Defensores Públicos do Estado da Bahia, na pessoa de quem aproveito para agradecer pela presença aos meus colegas que estão aqui, um momento importante para nós todos, defensores e defensoras públicas. Agradeço, sei que o senhor chegou hoje de Brasília e fez questão de estar presente. Agradeço muito por sua presença aqui e estendo meus cumprimentos a todos os defensores e defensoras e à diretoria da Adep.

Muito obrigado.

Dr.^a Vilma Reis, hoje, presidente do Conselho Nacional de Ouvidoria das Defensorias Públicas, e empossada ontem, num movimento muito importante para nós, defensores públicos, e para a sociedade civil, no Grupo Operativo da Ouvidoria Cidadã da Defensoria Pública da Bahia. A senhora representa o que há de mais democrático numa instituição como a Defensoria Pública, que tem uma ouvidoria externa que está aberta ao diálogo com a sociedade civil. Muito obrigado. Na pessoa da senhora agradeço a todos da sociedade civil que estão aqui presentes. (Palmas)

Muito obrigado pela presença, também, ao Dr. Cezar Lisboa, companheiro de luta que me conheceu em 2010, não tinha cabelo branco e, no meu discurso, o senhor vai entender o porquê disso. Agradeço pela presença ao senhor que, hoje, coordena o Pacto pela Vida, do qual a Defensoria, o Ministério Público, a Polícia Militar, a Polícia Civil, Bombeiros, tantas outras instituições fazem parte. A sua presença aqui é muito importante para mim, pessoalmente, pela confiança que o senhor teve quando me conheceu em 2010. Um jovem defensor cheio de ideias, de projetos para implementar, então candidato a defensor-geral. Naquele momento, não fui escolhido. Mas, a partir dali, sei que o senhor começou a entender o que era a Defensoria Pública. E, hoje, é um defensor da Defensoria Pública onde estiver.

Muito obrigado.

Muito obrigado, também, ao cacique Babau pela presença e a toda a comunidade do povo indígena que está aqui. Pessoas com quem a gente já trabalhou muito próximo no Sul da Bahia, no Extremo-Sul, os tupinambás, os pataxós, os pataxós hã-hã-hãe. Um projeto de 2007 que a gente pretende retomar, é importante. A Defensoria Pública existe para defender a todas as populações vulneráveis.

Portanto, a sua presença na Mesa de honra a mim toca muito e me honra muito.

Muito obrigado.

Aqui, tenho uma mensagem da deputada Fabíola Mansur. Quero deixar registrada a sua ausência, justificada por problema de saúde. E na pessoa dela quero agradecer a todas as deputadas. Na Casa das Sete Mulheres são oito mulheres agora.

Tenho no meu currículo, honra-me muito, ter sido o primeiro defensor público-geral a participar da Comissão das Mulheres aqui, nesta Casa, a convite dela, que era a presidente da Comissão das Mulheres. Portanto, agradeço pela confiança que ela tem na Defensoria Pública. Portanto, obrigado, Dr.^a Fabíola Mansur, doutora porque ela também é médica e deputada.

Lembro bem como eu, jovem tucanense, cheguei um dia a Jaguaquara. Estava tremendo. Não era do famoso frio de Jaguaquara, estava ansioso e assustado. Eu já havia morado em São Paulo, portanto não era o frio que me fazia tremer.

Cheguei a São Paulo de caminhão, ouvindo essa música de Gonzaguinha que me conduziu até esta Mesa.

O desafio que se colocava à minha frente lá, em Jaguaquara, era muito grande. Eu havia acabado de iniciar uma carreira muito pouco conhecida na época, em 2000.

(Lê) “Logo de cara, haveria um julgamento difícilíssimo a ser realizado. Caso difícil e comentado na região. Toda a cidade contra o réu, um garoto pobre acusado de homicídio. Estudei os autos e aquilo que a denúncia narrava me enchia de indignação. Sem saber o que fazer, resolvi procurar ajuda. Liguei para um mestre no tema, Raul Palmeira, defensor público, alguém que, com o exemplo, escreveu a história da Defensoria Pública brasileira. Ele ouviu, pacientemente, um jovem imaturo narrar as acusações horríveis que pesavam contra o réu. Logo a seguir, no seu jeito peculiar, me deu a lição que de certa forma me trouxe até aqui.

Raul disse: ‘Clériston, o Estado já contratou alguém para acusar. Pra ler as coisas com esse olhar, ninguém precisa de você.’ E depois completou: ‘As fofocas já sabem criar monstros e espalhar ódio contra pessoas. Sua função é ouvir quem nunca foi ouvido. Você é pago para compreender. Você é pago para ser solidário. Você é pago para se colocar no lugar de quem é hostilizado. Por trás de todo fato existe uma história. Seu dever é encontrá-la. Você não é mais um. Agora, você é um defensor público.’

Ali, entendi minha missão. Por isso, Raul, me emocionei quando você concordou em defender Luiza Mahin na primeira etapa dos Júris Simulados que começamos a realizar em 2016. Era uma oportunidade de homenagear uma personagem fundamental da história da Bahia e exemplo para as mulheres negras. Mas fazíamos isso homenageando ao mesmo tempo um homem que é um grande exemplo para todos aqueles que atuam na Defensoria Pública. Peço, então, uma salva de palmas para Raul Palmeira e o agradeço por aquela lição inicial”.

Por favor, Raul, levante-se. (Palmas)

(Lê) “Hoje, não sou mais tão jovem. A grande vantagem do correr dos anos é que a gente adquire sabedoria. Esses cabelos brancos que insistem em surgir, Dr. Cesar, não deixam a vaidade me cegar. Sei bem que esta homenagem, deputado Marcelino Galo, não se deve a uma qualidade individual minha. Mas não receberia essa comenda se não estivesse momentaneamente representando a instituição. Quem fez por merecer esse prêmio foi a Defensoria Pública, que nos últimos anos cresceu, se tornou cada vez mais visível e conhecida e prestou mais e mais atendimentos. Foi o conjunto dos defensores e defensoras, servidores, estagiários e usuários dos serviços que alçou aquela instituição a este posto. Não fui eu. Foram vocês. Ou melhor, fomos nós!

Vejo essa comenda como um reconhecimento ao fato de que a Defensoria Pública da Bahia é única instituição do sistema de justiça que tem uma ouvidoria

externa, Vilma Reis, Tânia, e voltou a ter grupos operativos, representantes da sociedade civil, em todas as comarcas em que atua”.

Por favor, levantem-se todos os grupos operativos para que todo mundo conheça. (Palmas)

Obrigado!

(Lê) “Só nós sabemos o quanto foi difícil evitar a extinção dos grupos operativos, como lamentavelmente era desejado por algumas pessoas.

É um reconhecimento ao fato de que a Defensoria Pública é a única instituição do sistema de justiça que empossa os seus membros em praças públicas, com entrega do termo de posse através de representantes da população. Esse ritual iniciado em 2015 representa a nossa aliança principal. A aliança com o povo. O defensor público precisa saber que não existe se viver sempre trancado em seu gabinete, de costas para os que mais precisam.

É uma resposta ao fato de que recebi a instituição atuando em apenas 21 comarcas e hoje ela está presente em 29. Em abril, serão 33 comarcas. Voltamos a Barreiras, a Brumado, a Irecê, a Eunápolis e a Amargosa. No próximo mês, voltaremos a Itaparica, a Nazaré, a Itaberaba e a Euclides da Cunha. Como isso seria possível sem a dedicação dos servidores, viabilizando obras e contratos, Gilda?”

Levante-se Gilda, diretora-geral, através de quem presto homenagem a todos servidores da Defensoria Pública.

(Lê) “Acreditem, caros deputados, a Defensoria não estava presente no Semiárido. Foi um crescimento de 48% na cobertura, muito maior que o crescimento do nosso orçamento.

Nesse ponto, é bom destacar que recebi uma instituição com o orçamento 10% inferior ao do ano de 2015. Mas, desde então, o orçamento cresceu todos os anos. É importante agradecer aos Poderes Executivo e Legislativo por não permitirem a repetição de novos retrocessos orçamentários como aquele, apesar da crise econômica.

Esse prêmio se deve ao fato de que, desde 2015, a Defensoria Pública é a única instituição do sistema de Justiça a realizar conferências públicas participativas em todo o estado para definir as prioridades para execução do orçamento. Todo o Setor de Orçamento, todos os subcoordenadores, todos os defensores se envolvem para conversar com a população de cada comarca. Foi assim que se viu a necessidade de uma sede em Valença, do grupo interinstitucional para tratar de pessoas que utilizam substâncias psicoativas, Valéria, em Barreiras”.

Um Pop Rua de Feira de Santana, dentre tantas outras necessidades mostradas através do orçamento participativo.

(Lê) “Da nossa parte, procuramos fazer o máximo com o que tínhamos. Ouso dizer que talvez nenhuma outra instituição tenha executado tão bem o orçamento quanto a nossa. Melhor é impossível. Pedir mais, dizer que precisa de mais, dizer que merece mais é fácil. Qualquer um faz. Nossa forma de trabalhar é fazer mais e mostrar mais. Assim, quando pedimos algo, já comprovamos que não é à toa. É para fazer mais ainda! É assim que uma instituição popular supera os obstáculos.

A comenda Dois de Julho que ora recebo seguramente tem relação com o fato de que nós passamos a exigir no concurso para seleção de defensores e defensoras públicos conhecimentos em história da Bahia. Como seria possível existir aquela solidariedade, Raul, se nós não conhecêssemos a forma como se formou a nossa sociedade? Sem saber as peculiaridades de cada região da Bahia? Assim como ele conhecia, queremos que todos os defensores e defensoras conheçam. Afinal de contas, quem defende e apoia as Luizas Mahins, as Marias Quitérias, os Lucas Dantas entre tantos outros? E vejam que interessante: os primeiros defensores empossados nesse concurso já vão organizar, em Ilhéus, um evento de resgate à memória do Caboclo Marcelino, liderança popular e indígena durante o Estado Novo.

É por essa razão, deputados, senhores e senhoras, que temos um projeto de lei tramitando aqui nesta casa, com vistas a permitir a efetiva interiorização da Defensoria Pública, para estar presente em todos os territórios de identidade da Bahia. Tenho certeza de que, em breve, nós e o povo baiano estaremos celebrando a sua aprovação, Marcelino. Até porque, sei que vocês estão empenhados nisso e serão também responsáveis pelo seu sucesso. Quem sabe não façamos uma sessão especial aqui para lançar algum produto dessa futura lei, Fabrício? Aproveito para agradecer em público o apoio incondicional que todos vocês dão à Defensoria Pública.

Esse reconhecimento se deve ao fato de que nossa equipe de Informática, Thalís e Rafson...”

Por favor, Rafson, levante-se. (Palmas)

“(...) criaram um sistema pioneiro no Brasil e já exportado para vários estados da Federação, para identificar de forma objetiva as comarcas e regiões com maior necessidade de implementação ou reforço dos serviços da Defensoria Pública. Ao fato de que nós inovamos e, sem gastar um centavo, criamos um serviço inovador de atendimento às vítimas de crimes violentos.”

E nesta oportunidade quero agradecer e parabenizá-lo, Marcelino, por ter levado essa sugestão para criação de uma comissão parlamentar, para criar, aqui na Assembleia, também, uma comissão para tratar de vítimas de violência, de crimes contra a vida, que teve como base o Núcleo de Amparo, da Defensoria Pública. Muito obrigado por esse reconhecimento.

“A medalha, Eva, Saporito, vem da postura proativa que a Defensoria Pública passou a exercer no Pacto pela Vida, com propostas concretas, com posicionamentos

firmes, para contribuir com a segurança sem abrir mão do respeito aos direitos. Vem de uma assessoria de comunicação que com todas as dificuldades consegue convencer a boa imprensa de que vale a pena dedicar espaço à Defensoria Pública. Alguém tem alguma dúvida de que hoje a Defensoria é muito mais conhecida e respeitada que há três anos.”

Portanto, agradeço à Ascom e a todos os meios de comunicação que levam o trabalho desenvolvido por nós, defensores públicos, a todos os meios de comunicação. Muito obrigado.

“Hoje, recebo esta homenagem porque temos uma Unidade Móvel percorrendo o estado inteiro, sem parar...”

Jair, cadê você, Jair? Chefe do Transporte, por favor. Estendo os cumprimentos a todos os motoristas, aos defensores Marcus e Márcio, e a toda equipe da regional, Soraia.

“Assim, vamos chegar a Formosa do Rio Preto, o município mais distante de Salvador, depois que passamos por Rodelas, Abaré, Chorrochó, Catu e tantos outros! Porque nossa atuação no carnaval é exemplar. Porque a nossa Escola, Firmiane, foi aberta para o povo, para discutir política penal! Para formar Defensores Populares, ela vive cheia! A escola vive cheia. Agradeço a todos da escola.

Quantos exames de DNA gratuitos? Quantas crianças têm pai e têm pai responsável? Quantos conflitos de vizinhança foram resolvidos? Quantas pessoas tiveram acesso a saúde? Quantos problemas fundiários? De moradia? De acessibilidade? De relações de consumo? Quantos idosos atendidos? Quantas mulheres defendidas contra violência? Quantas ações em favor da liberdade de crença? Quantas pessoas presas injustamente foram soltas?

O reconhecimento vem, porque os defensores públicos realizaram mais de 1 milhão de atendimentos em 2016 e aumentaram essa marca em 2017. Imaginem quando tivermos conseguido nomear todos aprovados no concurso, que é o nosso objetivo? (Palmas). O prêmio é de todos, desde os defensores mais antigos aos que ainda vão ingressar na carreira.

Agora, só me resta agradecer à minha família, que suporta minhas ausências, especialmente meus pais e meus irmãos, por me ensinarem os valores morais e por me acolherem nos momentos de fraqueza, e pedir que todos que vivem e gostam da Defensoria Pública, sem exceção, até aqueles que não gostam de mim, que se orgulhem dessa comenda. Estou apenas defensor-geral. O Deputado Marcelino Galo propôs e a Assembleia Legislativa concordou em premiar vocês.

O meu papel tem sido liderar e permitir que as pessoas sonhem com os pés no chão. Tento colocar em prática o que aprendi nos livros e na vida. Hoje, eu sei que

não se vence uma guerra, lutando sozinho, sei que não devo evitar apertos de mão. Quero ter cada vez mais aliados!

Nessa história, todos os meus grandes méritos foram sempre confiar, confiar até ser chato mesmo, no potencial de cada estagiário, servidor e defensor público e nunca deixar de ter a certeza de que a Defensoria Pública é a instituição mais capaz de ajudar cada cidadão baiano!”

Quero aproveitar e agradecer aos meus colegas que fazem parte da equipe, porque sozinho não faço nada.

(Lê) “Walter Fonseca Júnior; Soraia Ramos; Gianna Gerbasi; Roberta Mafra; Maurício Saporito; Maria Carmen Albuquerque Novaes; Eva Rodrigues; Gil Braga; Fabíola Pacheco; Donila Ribeiro; Laise de Carvalho; Gisele Aguiar; Mônica de Paula Oliveira Pires Aragão; Marcos Fonseca Meireles; Marcelo Santana; Lúdio Rodrigues; Fabianne de Oliveira; George Araújo; Wesclei Pedreira; Márcio Marcílio; Jeane Meira; Cristiane da Silva Barreto Nogueira; André Lima; Murillo Manoel Menezes.”

Em nome deles, agradeço todo o empenho que cada um de vocês fez para que a Defensoria Pública, hoje, recebesse essa homenagem.

Portanto, viva a Defensoria Pública! Viva todos nós! Viva o povo baiano!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecer a palavra do grande homenageado e também aqui registrar a presença do deputado Fabrício Falcão, deputado de Conquista também; do capitão Esteves, aqui representando o general Silva Alvim; da Associação de Blocos Circuito Mestre Bimba, do Nordeste de Amaralina, Eudes de Oliveira, Roberto Santana, o Afoxé Bombaxé e também o Segue o Fluxo. Agradecer a presença de Fábio Santos Silva, comendador. Muito obrigado pela presença. Aqui, também, registrar a presença do ex-vereador Ednaldo, de Teixeira de Freitas, quando vereador um dos vereadores mais preocupados com Direitos Humanos que criou vários conselhos e hoje, junto à defensora pública Dr.^a Isabel – que é uma excelente defensora pública –, trabalha no desenvolvimento do sistema prisional APAC, uma associação criada por iniciativa dele quando vereador. Então, aqui temos a procuradora Luciane Croda e a desembargadora Araci. Registrar as presenças e agradecer.

Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Volto a palavra ao Dr. Clériston, que quer agradecer a algumas pessoas.

O Sr. Clériston Cavalcante:- Queria pedir desculpas e que se levantassem Janaína, Cristina Ulm e Pedro Bahia, por favor. (Palmas) São os assessores do gabinete. Sem vocês, o gabinete não funciona. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- A *conducere* está aqui, também, avisando que os cumprimentos ao Dr. Clériston será no salão, para a gente, logo após, ficar com tranquilidade. Todo mundo vai ser bem recepcionado, e haverá os agradecimentos também.

Então, em nome das autoridades civis, militares, dos amigos e familiares do homenageado, das Sr.^{as} e dos Srs. Deputados, dos defensores públicos, dos desembargadores, dos juízes, dos serventuários, da imprensa, nós declaramos encerrada a presente sessão.

Então, viva a Defensoria Pública! Viva o Dr. Clériston! E que nunca mais nenhum militante dos direitos humanos seja fuzilado neste país. Marielle Franco presente!

(Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.